

de líquido, o que interferem na qualidade das amostras. Os dados obtidos sugerem o uso da citologia como um exame prévio ao exame histopatológico, para diferenciar processos neoplásicos dos não neoplásicos, evitando assim, procedimentos cirúrgicos desnecessários, além de direcionar de forma eficiente a conduta terapêutica a ser estabelecida.

Palavras-chave: tumor, mastectomia, carcinoma mamário.

1 Laboratório de patologia Animal, Universidade Estadual Paulista FCAV/Unesp, Jaboticabal - SP, Brasil

2 Centro de Aquicultura da Unesp, Jaboticabal - SP, Brasil

Email: elena_campusano@yahoo.com.br

P-055

COMPLICAÇÕES RECORRENTES DA TÉCNICA DE PROSTATECTOMIA TOTAL COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO PARA RETIRADA DE ABSCESSO PROSTÁTICO EM CÃO - RELATO DE CASO

Aline Rodrigues Lemes¹; Arielly Rodrigues de Lima²; Neryssa Alencar de Oliveira³; Mário Henrique Teodoro de Souza⁴; Severiana Cândido Mendonça Cunha Carneiro⁵; Neuza Margarida Paulo⁶

É relatado o caso clínico de um cão macho, não castrado, da raça Teckel, com 14 anos, pesando 4,250kg. O paciente foi atendido no setor de clínica e cirurgia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/EVZ/UFG) com histórico de hematuria. O diagnóstico presuntivo foi de prostatomegalia e, para melhor análise do caso, foi solicitada a ultrassonografia da região abdominal, sendo o resultado sugestivo de prostatopatia (abscesso prostático/neoplasia). O paciente foi encaminhado ao setor de cirurgia para a realização de uma orquiectomia. Após um mês, apresentava sinais de hiporexia e urina purulenta, foi submetido a novos exames de bioquímica sérica e hemograma para a realização da cirurgia de prostatectomia total, porém não houve melhoras no quadro pós-operatório, sendo submetido a uma reintervenção cirúrgica, mediante complicações recorrentes desta técnica, o paciente foi submetido à eutanásia. A conclusão foi que os riscos da utilização da técnica para tratamento eletivo em abscesso prostático são grandes devido às suas inúmeras complicações.

1 Graduanda (o) em Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. 2 Graduanda (o) em Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás

2 Residente do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás

3 Residente do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás

4 Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás

5 Professor Doutor do Departamento de Clínica e Cirurgia da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás

P-056

CORREÇÃO CIRÚRGICA DE ESTENOSE PREPUICIAL (POSTIOPLASTIA): RELATO DE TRÊS CASOS

Kairuan Camera Kunzler; Gabriela F. Lobo D'Avila; Gabriela Sessegolo; Simone Scherer; Maurício Faraco; Carine Stefanello; Bruno Campos

A fimose ou estenose prepucial é uma condição em que o pênis fica retido na cavidade prepucial. Os animais afetados apresentam abertura prepucial ausente ou pequena, podendo ocorrer por alteração de desenvolvimento, como

consequência de traumatismo, secundário à neoplasia peniana ou prepucial ou celulite prepucial. As causas mais comuns de fimose adquirida são cicatrizes de lacerações após trauma, sucção do prepúcio por filhotes da ninhada e limpeza do pênis pela fêmea. Os sinais clínicos apresentados podem ser gotejamento de urina, que se acumula no prepúcio, geralmente em animais jovens, ou incapacidade de copular. A incapacidade de expor o pênis causa irritação e infecções prepuciais secundárias à retenção de urina no prepúcio, essa condição geralmente está associada à balanopostite. O diagnóstico é realizado a partir dos sinais clínicos e exame físico. O diagnóstico diferencial inclui hipoplasia peniana, persistência do frênuo e hermafroditismo. O tratamento de eleição é cirúrgico. O objetivo da cirurgia é aumentar o orifício prepucial restabelecendo o movimento do pênis de dentro para fora do prepúcio. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de três cães que apresentavam estenose do orifício prepucial, requerendo correção cirúrgica. Foram atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, três cães, um Dachshund, um sem raça definida (SRD) e outro da raça Labrador Retriever, todos com aproximadamente um mês de idade e com o relato de não expor o pênis. Os animais apresentavam como histórico a lambadura excessiva do prepúcio pela fêmea, a não exposição do pênis e frequente gotejamento de urina. No exame clínico foi observada a retenção de urina no tecido subcutâneo e dermatite na região abdominal. Os animais foram submetidos à cirurgia, denominada postioplastia. A técnica cirúrgica consiste no aumento do diâmetro do orifício prepucial através da ressecção em forma de cunha no aspecto crânio-dorsal do prepúcio. A técnica cirúrgica de postioplastia foi efetiva para a correção do defeito traumático no prepúcio manifestado pelos pacientes. Após o procedimento cirúrgico, os animais restabeleceram a condição anatômica prepucial adequada.

Palavras-chave: estenose prepucial, fimose, cão.

P-057

CORREÇÃO DE FÍSTULA APÓS HERNIORRAFIA PERINEAL EM YORKSHIRE - RELATO DE CASO

Carina Rodrigues Silva¹; Flávio Ramos Bastos de Oliveira²; Rildo Geraldo Siqueira dos Santos³; Jackson de Oliveira Siqueira¹; José Bonifácio de Sousa¹; Renata Lisboa da Rocha⁴

É relatada a correção cirúrgica de fístula perianal ocorrida dois anos após cirurgia de redução de hérnia perianal, realizada com fio multifilamentar de algodão em um cão macho, da raça Yorkshire. O animal com dez anos de idade e com 8,2kg de massa corporal foi encaminhado ao Centro Veterinário de Petrolina apresentando secreção mucopurulenta constante na região perineal. No exame clínico diagnosticou-se fístula perineal e o animal foi encaminhado para cirurgia, após a avaliação laboratorial. Para a anestesia foram utilizados Tramadol 4mg/kg como medicação pré-anestésica, Propofol 4mg/kg para indução e manutenção com Isoflurano. O procedimento foi iniciado com incisão na região perianal direita e dissecação do tecido fistulado, objetivando-se eliminar o tecido fibronectótico das regiões comprometidas em direção ao tecido perirretal profundo. Durante a excisão dos tecidos, foram encontrados seguimentos de fios de algodão, resultantes da cirurgia de herniorrafia. Após a retirada de todo o tecido em questão, realizou-se a redução de espaço morto com fio absorvível (Vicryl 2-0) e sutura da pele (Nylon 2-0). A hérnia perineal resulta da insuficiência do diafragma pélvico muscular em sustentar a parede retal, a qual estica e se desvia. É caracterizada pela presença de tumefações subcutâneas ventrolateral ao ânus, sendo a redução cirúrgica, a conduta mais indicada para o tratamento. As principais complicações após a redução de hérnia perineal incluem infecção